



V.C.01-01163

sobre Roberto Burle Marx. *"Art is significant form – esta definição de Clive Bell..."*

"Art is significant form", – esta definição de Clive Bell veio-me à lembrança quando tive o privilégio de ver, no leme, os últimos desenhos de Roberto Burle Marx mostrados, um a um, com visível prazer, pelo próprio artista.

Nos limites do retângulo branco do papel, o seu traço, ora leve, fino, sensível, ora denso, espesso, arrebatado, tem sempre carga plástica latente.

Por vezes parece fluir solto e livre de peias num espaço que não tem fim; outras como que se debate, contido e convulso, nos limites que o enclausuram.

Estas alternâncias de apaixonada ânsia plástica e de sereno e envolvente devaneio formal, onde o risco mergulha em profundezas negras avivadas por laivos de imaculada brancura, ou apenas aflora a superfície com a sua clara teia, seja guiado pela rica trama do contraponto subjacente, ou liberto e seguindo por si caprichosas evoluções que se comprazem na pura convergência melódica, ou nos ritmos do jogo harmônico; e onde os espaços e volumes se organizam em moduladas cadências ou se contrapõem e entrechocam em sincopados e heróicos confrontos; tudo nesses desenhos contribui para traçar no artista o músico que ele sempre foi.

Roberto Burle Marx é simplesmente um compositor de velha estirpe que se expressa por outra via, – a visual.